

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13-Tel-fone 127 - TAVIRA Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266-TAVIRA

Notas de um diário -

S C. T. T. ocupam lugar marcado entre as instituições de utilidade pública, que servem a organização fundamental do Estado. É de reconhecer que trabalham

ALGARVE

### EM 24 PAGINAS DE **UMA REVISTA INGLESA**

São inteiramente dedicadas a Portugal, sobretudo à provincia do Algarve, as vinte e quatro pá-

do Algarve, as vinte e quatro páginas do suplemento a cores da revista «Travel Trade Gazette», relativo ao més de Julho.

Numa nota introdutória, a «TG» salienta: «Poucos países escaparam aos ventos do após-guerra, que trouxeram uma verdadeira revolução industrial à Europa Ocidental Para muitas nações foi a subida do nível de vida — mais dinheiro, mais comida, mais descanso. Porém, factor talvez ainda mais importante, trouxeram uma nova concepção de vida aos po vos que atingiram. Para muitos países isto significou sacrifíclos, países isto significou sacrifíclos, na medida em que as alterações entraram pelas casas dentro. Mas Portugal tem resistido a esses ventos, procurando manter uma imagem própria.

«Como Tony Cocklin (o autor da reportagem que a revista inse-re) afirma, há cerca de quatro anos as firmas dedicadas ao tu-rismo na Inglaterra temiam — mas enganaram-se — que o Algarve se torna-se tão dispendioso para o turista como a Costa Brava».

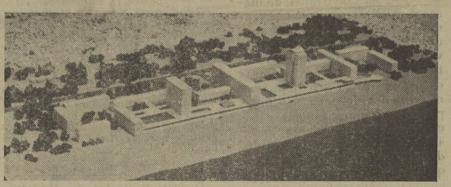
As preias algarvias seduziram o enviado especial da «Travel Trade Gazette», Tony Cocklin. Mas não o seduziram apenas «as areias doiradas, as águas trans-parentes e calmas». Ficou preso também «à amabilidade do povo algarvio, às facilidades hoteleiras e, sobretudo, às novas facilidades de acesso, com a criação de vôos diários entre Lisboa e Faro - a capital da provincia — e, até, en-tre Londres e Faro». num conjunto orgânico modelar, mercê da força directiva que o impulsiona e da consciente responsabilidade indivi-dual dos seus componentes.

Hoje, nos modernos centros urbanos, os C.T.T. estão instalados em edifícios próprios, de boa arquitectura, tão digna como a do Palácio da Justiça,

do Quartel ou do Hospital. Não é favor reconhecer que, entre nós, a sua burocracia, como se observa, está em permanente laboração, trabalho contínuo e de graves responsabilidades.

O serviço de transmissões de qualquer ordem, não dá preocupações a ninguém. Sabemos que a carta, hoje, confiada ao marco-postal, será, amanhã ou no dia próprio, entregue ao destinatário, consoante a exten-

(Continua na 2 v pagina)



Maquete da unidade - tipo visto do Sul

### CACELA - VILA REAL DE SANTO

BOCETO

A reunião presidida pelo sr. Governador Civil do Distri-to, que se efectuou no pas-sado dia 29 de Julho, em Faro, o sr. arquitecto Manuel Laginha, falou sobre o Plano Sub-regional do sec-tor Cacela — Vila Real de Santo António

Para conhecimento dos nossos

leitores damos à estampa o resumo dos principais pontos do estudo elaborado pela equipa chefiada por aquele distinto técnico.

O Plano Sub-Regional Cacela - Vila Real de Santo António, agora apresentado na fase de esboceto, referese a uma das quatro zonas do Algarve, que estão a ser pormenorizadas, por encomenda do Ministério das Obras Públicas, através da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, com base nos primeiros estudos do Plano Regional do Algarve, da autoria do Professor Luigi Dodi. Principiando com uma extensa aná-

lise programática, o esboceto apresenta uma estruturação geral do Sector, da qual se devem destacar as seguintes directrizes fundamentais:

(Continua na 4.º pagina)

#### TAVIRENSE DISTINGUIDO

### Capitão PALMA VAZ

Pela última Ordem do Exército, foi candecorado com a medalha de prata de serviços distintos e louvado pelo zelo que sempre pos no de-sempenho das suas funções durante a sua longa carreira de militar, o nosso conterrâneo sr. capitão Alfredo Palma Vaz. O sr. Ministro do Exército salientou ainda a sua acção no Depósito de Material Sanitário que tem merecido os mais ras-gados elogios, especialmente na ex-pedição de material sanitário para o Ultramar.

Sublinha a Ordem do Exército pessoa justa e inflexível, correcto e dedicado - o capitão Palma Vaz grangeou a estima dos seus superiores e o respeito e a consideração dos seus subordinados.

É com prazer que registamos tão agradável notícia e endereçamos as nossas felicitações àquele nosso prezado amigo e conterrâneo.

#### Novos Diplomados

Concluiu com elevada classificacão o Curso de Engenharia, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, o sr. Alferes João Augusto Martins Jacinto e também com alta classificação, sua irmã, sr.ª D. Maria Liliana Martins Jacinto, concluiu o curso de Regente Agricola, na Es-cola de Regentes Agricolas de Coimbra, ambos filhos do sr. João Car-neiro Jacinto, conceituado gerente do B.N.U. em Silves e de sua es-posa sr.ª D Aurora Calapez Martins Jacinto.

Aos novos diplomados e a seus pais endereçamos felicitações.

## RIMEIRAS

### IMPRESSOES

IV - PARIS Arte e História

ERSALHES vazio, despido, sem o formigueiro imenso e deslumbrante de reis, principes, duques, condes, barões e lacaios, mesmo assim, impressiona pela grandeza, pelo requinte, pelo traçado e amplidão de seus parques e jardins, únicos no mundo. Jàmais terá havido, em qualquer tempo ou lugar, palácio e corte

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

mais completos, onde a organização e o requinte de viver hajam sido levados tão longe. A

> POR MANUEL RIO

história duma Nação como França, cristalizou no tempo do Rei Sol, na construção de Versalhes. Efectivamente a França foi Versalhes. Traba-lhava para Versalhes. Despia-se, sofria, esfomeava por Versalhes, onde 30 000 homens suavam dia e noite e onde após a construção viveram quatro mil ilustres, vida de sonho. E se

(Continua na 2.º página)

fiz adeus à mocidade

Cá dentro do coração.

E aos meus amores de então. Mas ficou presa a saudade

ROVA

# A equipa do Ginásio de Tavira na Volta

#### HENRIQUE NETO

QUASE à mesma hora em que se espathou pela cidade a no-ticia da desistência desse famoso atleta do Ginásio, que é Jorge Corvo, que tão gloriosos troféus conuisiou para a sua equipa, eis que estralejaram foguetes.

VICE-PRESIDENTE DA CAMARA DE SILVES

Assumia as funções de vice-presi-dente da Câmara Municipal de Silves, no passado dia 3 do corrente, o sr. José Martins Mateus de Oliveira, professor do Ensino Primário. A posse foi-lhe conferida no sa-lão nobre do Governo Civil pelo Chefe do Distrito & dr. Joaquim

Romão Duarte. No acto usaram da palavra além do sr. Governador Civil, os srs. dr. Joaquim Pereira Neves, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Silves e Salvador Go-mes Vilarinho, presidente do referido município, que enalteceram as qualidades do empossado, que no final agradeceu.

GANHOU A ETAPA

#### VILA NOVA DE GAIA-AGULDA

A má nova, esse balde de àgua, fria despejado sobre os adeptos do Ginasio, tivera curta duração. Os atletas, como é natural, sobem e descem de forma e agora é o jovem Henrique Neto, que acaba de conquistar a etapa Vila Nova de Gaia - Agueda, para brilho do seu

(Continuu na 4.º página)

### NOITE DE POESIA

É hoje que se realiza no Casino de Armação de Pera, conforme noticiámos, a «Noite de Poesia» promovida pela Junta de Turismo da-

quela ridente praia algarvia.

Pelas 23 horas, pronunciará uma conferência sobre o poeta Alberto Marques da Silva, o distinto decla mador e inspirado artista algarvio João Pinto Dias Pires

A mesa de honra será constituida pelos srs. coronel Santos Gomes, dr Mário Lyster Franco, Salvador Gomes Vilarinho, poeta Moura Lapa e dr. Joaquim Magalhães, que apre-sentará o conferencista.

A festa que está a despertar grande interesse nos meios literários e artisticos da provincia decerto val ter grande afluência.

Conforme noticiamos realizam-se nos días 20 e 21 de Agosto, com extraordinária pompa, as festas em honra de Nossa Senhora da Assun-

ção, em Cacela.

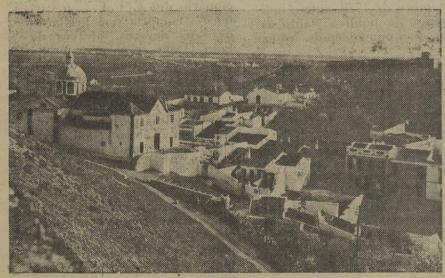
Do seu programa extraimos os seguintes números:

Sábado, día 20 — às 6 horas, al-vorada; às 10, Missa e devoção a Nossa Senhora; às 15, Torneio de

(Continua na 2.º página)

## DE NOSSA SENHORA DOS MARTIRES

### CASTRO MARIM



Vista parcial de CASTRO MARIM, onde se divisa a igreja de Nossa Senhara dos Mártires

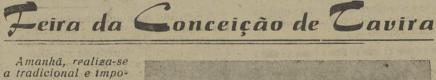
Hoje e amanhā, realizam-se em Castro Marim, as tradicionais fes tas em honra de Nossa Senhora dos

Mártires, com o programa seguinte: Às 7 horas, alvorada; às 11, Mis-sa em honra da Virgem; às 17, Mis-

sa em nonta da virgem; as 17, Mis-sa Paroquial, bazar, quermesse e queima de fogos de artificio. Dia 15, às 7 horas, alvorada; às 10, Missa de Comunhão e Cantos; às 12, Missa solene com sermão; às 20, procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora dos Mártires e às 22, concertos musicais, quer-messe e fogos de artificio. No dia 16, às 18 horas, haverá

leilão de frangos. 

Este número foi visado pela Delegação de Censura



rtante feira franca, na visinha freguesia de Conceição de Tavira que, como nos anos anteriores, atrairá aquela povoação mi-lhares de forasteiros. Feira de quinquilha-

rias, gados, etc., além dos habituais divertimentos característicos das feiras.

Durante o dia po-tentes alto-falantes da-rão música ao recinto e à noite, no excelente parque da Casa do

Povo, vistosamente ituminado realizar-se-á um atraente espectáculo de variedades e um animado baile abrilhantado por uma excelente orquestra.

#### IMPRESSÕES PRIMFIRAS

(Continuação da 1 : página)

nem para todos o sonho era realidade, como sabemos, viviam sem dúvida num ambiente onde seria natural sonhar. Ainda hoje, percorrendo-lhe as salas, abarcando as linhas clássicas de seu imenso conjunto arquitectural ou saboreando o sol e a sombra de seus jardins, de suas estátuas, de seus lagos, de suas fontes, de seus bosques, encontramos o sonho impresso nas coisas. A arte, a natureza, a imaginação, o refinamento e a grandeza de concepção enconfram-se por toda a parte. Mesmo o sentimento mais obtuso é forçado ali a desabrochar e a desentranhar-se num átomo de perfume. Mesmo o espírito de curtos limites, se verá forçado a evocar o sonho de outrora. As alas de arbustos musguentos da floresta enorme. onde uma multidão de variados pássaros pa ece ter feito morada predilecta, exige que o homem esqueça a luta pela vida. A graça das Ninfas, das Vénus, dos Apolos, a evocação constante e obsediante das lendas mitológicas, a reprodução de mármores e bronzes romanos, o corpo humano na sua nudez sem complexos, obriga a respirar-se beleza e a imaginação a filmar cenas de sorriso. As escadarias de mármore monumentais, as clareiras sem fim de relva cuidada, os canais de águas mansas e límpidas, vigiados todos lá do alto, pelas linhas musicais do palácio, aquecem a fantasia. E mesmo quando se chega à intimidade, à alegria, à graça doméstica do grande e do pequeno Trianon, perdidos num dos extremos do grande bosque, de onde se não divisa mais o ar senhorial do grande palácio, se é impelido a lançar ao inferno todas as vulgaridades, todo o prosaismo escravo da existência. É fatal mergulhar no sonho. Vê-se, sem se ver, os encontros do Rei Sol com as suas inúmeras predilectas.

Ouve-se Maria Antonieta nas suas gargalhadas, nas suas correrias felizes pela sua aldeia, erguida no segredo da mata. E. mais tarde, a linda Paulina Borghese, Napoleão, Luís Filipe... Os pássaros, os poetas e os namorados, enchem por isso todos os dias os parques de Versalhes, esquecidos que por ali passaram as multidões esfarrapadas, gritantes de fome e de revolta, nos dias da revolução. A revolução que vinha fechar um paraíso que ainda se pressente por todo o Versalhes vazio, de paredes quase nuas, sem mobiliário nem personagens vestidas de seda. Percorrem-se al umas de suas mais de duas mil salas e salões e mesmo assim, a beleza, a graça, a profusão de esculturas e adornos, os coloridos dos mármores, candelabros, lustres, espelhos, pinturas, gobelins, o bronze e o ouro, afogam a raciocínio em deslumbramento. A beleza sempre presente, total. obsediante. tentando, enredando, subjugando os sentidos. E a oferta humana dum paraíso divino. E o encanto atinge seu máximo sobretudo ao ver-se a opera, a Capela Real e o grande salão «des glaces». Uma capela de mármores raros, no esplendor pagão da renascença, um equilíbrio de linhas e de cores, dificil de encontrar em toda a arte dos séculos XVI e XVII. Uma capela que convida a uma continuação e refinamento supremos do céu que se vive nas salas e jardins de Versalhes. Naquele ambiente, a cruz destoa e o sacrifício dir-se-ia sacrilégio. Não. A tristeza, a violência, o sofrimento teriam vergonha de entrar. Aquele lugar é antes o mais indicado para em silêncio, escutando os acordes de seu grande órgão, trocarem os enamorados olhares cúmplices e se prometerem

uma eternidade de amor, Ambiente doce, suave, sem perfume mas perfumado, entorpecente, duma arte que prefigura um céu do além, à medida de Versalhes. Capela para albergar suspiros e lágrimas de felicidade ou cânticos de acção de graças ao Deus poderoso que permitiu a criação daquele palácio.

Assistir à missa, não poderia constituir jamais sacrificio. Nem o escutar discursos sem eloquência. Um descrente mesmo se não importaria de permanecer ali sentado ou de joethos,

longas horas

O grande salão «des glaces», onde se davam grandes festas e faziam pomposas recepções, mesmo vazio de tronos, de mesas e cadeiras, com seus grandes e inúmeros cristais, seus esbeltos candelabros cheios de velas, seus mármores reluzentes e multicores, suas pinturas de grande nível artístico, seus rendilhados de ouro, sua perspectiva, grandes janelas e sacadas, ainda hoje faz que o visitante se sinta amesquinhado. deslumbrado, pequenino. O arquitecto ali vazou visivelmente ciência, conhecimento do homem, tratados de psicologia, diluidos na arte omnipresente e circundante. Quem não gostaria de naquele imenso salão ensaiar aos deuses e às deusas? Quem não gostaria de respirar--lhe, uma hora sequer, os perfumes delicados, gozar uma troca de olhares e sorrisos, as sedas, os ditos espirituosos, os acordes de música e o frou--frou dos vestidos do passado? Este salão, quando se está lá dentro, tem a maldita influência de nos forçar a condenar a revolução e tudo quanto contribuiu para fazer silêncio no «paraiso».

E ao sair-se, atordoados mais pela beleza que pelo luxo, é-se levado a inquirir se Versalhes seria mesmo um mal. E, vergando ideias, a resposta surge imediata e instintiva: não! Que o mal, ontem como hoje, estava em que apenas quatro mil, entre quinze milhões de homens, ali podiam entrar e viver. Deixaria de ser condenável, se todos os homens tivessem, ao menos alguns anos de vida, seus palácios e jardins de Ver-

#### Festas de Cacela

(Continuação da 1.º página)

tiro ao voo, com valiosos prémios para os melhores classificados; às 20. quermesse e distribuição de prémios; ás 23. fados e guitarradas e à meia-noite, aueima de fogos de artificio de Viana de Castelo.

Domingo, dia 21, no pitoresco recinto da igreja, esplanada aberta sobre o mar, continuação dos festejos. As 6 horas, alvorada; às 11,30, Missa solene com sermão; às 15, Desportos Náuticos, corridas de ca-noas; às 16, pau de sebo, com pré-mios para os primeiros classifica-dos; às 18, solene Procisão, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher por um distinto orador sagrado; às 21, abertura da quermesse e distribuição de prémios e à meia noite, queima de

fogos de artificio.

Na noite de domingo, exibir-se-ão os Ranchos Folclóricos das Casas do Povo de Conceição e Santo Estévão de Taviro.

No recinto, feèricamente ilumina-do e num alegre ambiente musical funciona um serviço de bar.

Estão assegurados os transportes entre Altura, Manta-Rota, Cacela e Sítio da Igreja.

### COMPRA-SE

Acções da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» (S. A. R. L.) com sede em Tavira. Informa-se nesta Redacção.

#### -----

#### MOTORISTA

Precisa-se com carta de li-

Tratar com Viúva do Caliço - Tavira.

\*\*\*\*\*\* Fazem anos:

Hoje — Mlle Maria Laurentina Pires, meninas Maria Leonor do Nascimento Neto, Maria Luisa de Magalhães Palma Rodeia, menino Celso Eusébio de Corrello Bento e o sr. José Eusébio do Carmo, Em 15 — D. Maria dos Mártires

Neves e os srs. João Manuel Ma-deira Gomes e Carlos Prieto Em 16 D. Maria da Encarna-ção Gomes Correia, D. Josilia Ber-nardo Raimundo Martins da Costa, srs. Américo Jacinto Costa, Pau-lo Joaquim de Oliveira e José dos

Santos Amaro. Em 17 — Menina Cezilia Pedro e o menino Renato Danton Qua-

Em 18 - D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Va lente, menina Maria do Livramento Peres Caliço, Maria Clara do Nasc mento Real, menino Manuel Raimundo e Horta e o sr. Ofir Go-

mes Panito.

Em 19 – D. Elvira da Conceição Martins Luis, D. Maria Helena de Sousa Baptisia Letria e o sr. Julio

da Conceição Brito Rua.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Ceraltina Rosa
Pinto e osr. Avelino Augusto de Oliveira.

#### Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado ami-go e colaborador sr. Liberto Conceição, que se encontra no gozo de

— Com sua familia encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o sr. dr. Freitas e Silva, professor do ensino secun dário, nosso prezoao assinante, no Estoril.

Com sua esposa, sr a 1). Maria Delmira Ribeiro de Jesus Santos Mendonça, e sobrinhas, seguiu para a Quinta da Fonte Nova, em Alcobaça, onde passará uma temporada, o nosso estimado amigo e colaborador, sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor dos Externatos desta cidade.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e assinan-te sr. Américo Rodrigues Mendes, chefe da Secretaria Judicial da comarca do Montijo que, com sua esposa e filho, se encontra nesta

cidade, no gozo de férias.

— Encontra-se passando a época ca'mosa em Portimão, com sua familia, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. coronel Ma-nuel de Sousa Rosal Junior, deputado pelo Algarve e presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turistico.

- Com sua esposa encontra-se em Tavira, no gozo das suas habi-tuais férias, o sr. dr Baliazar Coe-lho. meretíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Verde

- A fim de assistir ao acto inaugural da Ponte Salazar foi à capi-tal com sua familia donde jà regressou, o nosso prezado assinan-te sr Tolentino Bernardo de Men-donça Nunes, aspirante de Finan-

cas.

— Também pelo mesmo fim se deslocou a Lisboa o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado na Escola de Pesca derla cidade.

— Com sua familia encontra-se nesia cidade, na gozo de férias, o

nosso conterrâneo sr. Belmiro Mourato Marques, nosso assinante na Covithã.

— No gozo de férias, encontra-se na sua quinta da Foz com sua familia, o nos o prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionario público aposentado.

 No gozo de férias encontra-se em Cacela, o nosso assinante sr. José Gomes.

- Esteve nesta cidade de visita a sua familia acompanhada de seu esposo e filha, a sr a D. Maria Catarina Gonçalves da Costa, tendo já retirado para a sua casa na ca-

- Encontra-se nesta cidade, de visita a seus primos srs. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e Apolinàrio D. da Fonseca e Silacompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Simonne da Fonseca, o sr. dr. Vasco da Fonseca, residente na Bėlgica

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculi-no na Materridade Bensaude, em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Piedade Viegas Teixeira, regente agrícola, esposa do sr. Joaquim de Freitas Madeira Leixeira, empregado bancario residente na capital.

As nossas felicitações. Casamentos

Realizou-se' no passado dia 10, em Faro, a cerimonia do casamento da sr.ª D. Maria Eduardo Costa do Carmo, gentil e prendada filha da sr ª D. Marina da Paixão Costa do ( armo e do nosso prezado amigo sr. Francisco Antônio do Carmo, chefe das oficinas da Tipografia Modelo, com o nosso estimado amigo e assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, proprie-tàrio, filho da sr.ª (). Maria Emi-lia Ribeiro Padinha e do sr Ma-

## Notas de um Diário

(Continuação da 1.º página)

são do trajecto. As confidências e o dinheiro que confiamos à nobre Instituição estão assegurados, estão em boa mão. Os telegramas, perdem, por assim dizer, a forma material, ao passar às mãos dos funcionários, para instantes seguidos reviver na posse dos destinatários, levados por transmissões electro-magnéticas ou nas ondas de Hertz.

O carteiro, o modesto e operoso funcionário, que «à torreira do sol ou sob o temporal desfeito percorre diàriamente as ruas da cidade como os caminhos ásperos da charneca», é também um mensageiro da saudade; por isso, quantas vezes o anseamos à nossa porta!

A história dos Correios tem «o seu início nas conquistas dos grandes impérios da antiguidade», pois reconhecida a necessidade de os governos comunicarem com os chefes militares em guerra principiaram por organizar ao longo das estradas postos distantes uns dos outros um dia de viagem, onde homens e cavalos se rendiam. Consta que existe arquivada no Museu Postal de Berlim uma carta-aviso duma mala de correspondência dirigida à Corte de um dos faraós Ptolomeus que governou o Egipto, de 323 a 330 a. C..

O Império Romano mantendo o mesmo sistema aperfeiçoou-o e ampliou-o. Serviços, que eram apenas para a correspondência do Estado, passaram a servir particulares, com autorização especial.

Houve depois um cotapso nesta rudimentar máquina, pela invasão do barbarismo.

Carlos Magno, reorganizando o serviço postal, criou um corpo de correios a quatro linhas de mudas que estabeleceram comunicações entre a Gália, Alemanha, Itália e o norte da Espanha, conjunto que pouco sobreviveu ao Imperador.

Veio o esquecimento dos governos medievais. Passados cinco séculos, em 1315, a Uni-versidade de Paris, para facilitar as comunicações entre alunos e famílias, montou um serviço de cavaleiros, que não só transportava a correspondência dos estudantes, como a de corporações industriais e comerciais.

Aos romanos se deve, no tempo do Imperador Augusto, a criação dos transportes lectivos aproveitando as magníficas estradas. As instalações das mudas foram aperfeicoadas e, pouco depois, apareceu a mala-posta.

Em Portugal, pode dizer-se que este transporte começou com a construção do primeiro troço de estrada entre Lisboa a Coimbra, o que se deve ao dr. José Diogo Vasconcelos Neto, serviço que se iniciou em 17 de Setembro de 1789, ante a indiferença do público; tanto assim, que, pouco depois, foi ex-

nuel Solėsio Padinha, ja falecidos. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Dias, comerciante em Tavira e sua esposa sr.ª D. Joana do Carmo Dias, e por parte do novo, sua irma sr. D Maria Cristina Padinha Rosado e seu primo sr. José Filipe Coelho Ribeiro, Director dos Serviços Municipalizados da Camara de Ta-

Findo o acto, foi servido no Ca-fé-Restaurante Paris, aos convida-dos, um finissimo «copo de água».

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o centro do Pais, desejamos muitas felici-

No passado dia 10 do corrente, celebrou-se na catedral de Fátima, o auspicioso enlace da nossa conterrânea si.ª D. Maria Helena Sousa Leiria, prendada e gentil filha do sr. Sebastião Leiria e da sr.ª D. Maria Luisa de Oliveira e Sousa Leiria, com o sr. Armindo Freitas, filho do sr. Armando de Abreu Freitas e da sr.4 D. Maria da Encarnação Freitas.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

cavalos e estafetas. A ambulância postal é o pri-

tinto, voltando ao sistema de

meiro serviço regular do C.F. estabelecido em Inglaterra em 1830, o marítimo remonta ao reinado da Rainha Isabel em 1598 e o postal aéreo foi inaugurado para festejar a coroa-ção de Jorge V. É também história, recordar

as diligências que faziam a carreira Tavira-Faro, quando esta capital era terminus do Caminho de Ferro as quais recebiam malas de correio e passageiros junto à arcada da antiga Praça da Constituição. O trajecto tornava-se tormentoso, no ocrão, devido à intensidade do calor e às nuvens de poeira que envolviam a carruagem.

Havia duas paragens, para mudança ou repouso do gado, uma na Murteira e outra em

Aos C. T. T. pertenceram portugueses notáveis, figuras de relevo da sociedade. das Letras, das Artes, bem como outros intelectuais. Dos 318 nomes, mencionados no catálogo de Godofredo Ferreira, apenas citaremos seis, pois o espaço carece, dando a primazia ao tavirense, Sebastião F.M. Es-tácio da Veiga, insigne arqueó-logo e escritor. Temos, também, de destacar o poéta lírico Manuel Duarte de Almeida, discípulo querido de Antero e de João de Deus, no dizer de Ricardo Jorge; o grande pin-tor aguarelista, Martins Barata, mestre-ilustrador da pintura histórica; o jornalista Neves Reis, distinto filólogo e o Go-dofredo Ferreira — Santiago da Espada — historiógrafo e arqueólogo notável, a quem a prestigiosa Corporação deve uma louvável obra de investi-gação. Chabi Pinheiro, o grande actor e brilhante declama-

dor, foi aspirante dos Correios. Lemos, algures, um estudo pelo qual se pretendia averi-guar a mentalidade e psicologia dos heróis, bem como se estes se encontrariam, apenas, entre os que se batem, de armas na mão, na frente de batalha ou mesmo fazendo parte dos quartéis generais e dos Serviços do Exército, cujos elementos se expõem ao fogo inimigo, com frequência. Ou, ainda, se tal epíteto deveria galardoar, também, os cidadãos que, por deveres profissionais ou missões de emergência, arriscam a vida, Citava-se, à colação, entre outros exemplos o de um carteiro que, diàriamente e a hora certa, ia retirar a cor-respondência existente num marco-postal, instalado no front em zona vagamente habitada, a pouços metros duma bateria de obuzes pesados em frequente actividade, do que resultou dura retabiação de baterias inimigas.

Certo é que o modesto funcionário dos C.T.T. — o carteiro - cumpria sem hesitação os seus deveres, através de tudo. O que se passava nesses momentos cruciantes, só ele o sentia. Tocava-lhe a angústia, o receio ou a timidez? Tinha vacilações nas pernas, suores frios e outras perturbações incontidas? Não o confessava. Quando a sinfonia infernal do tiroteio e o fragor doido das balas e estilhacos dos shrapnelles e dos obuses zumbiam sobre a sua cabeça, sentia - isso o confessava — que o mundo à sua volta se transformava em paisagem truncada e rubra e que os seus ouvidos estalavam de dor.

No entanto, o marco-postal continuava firme e silencioso no seu posto: cruzamento de estradas dum campo estéril, em que se erguia uma ou outra árvore ressequida e esgalhada. volta abriam-se largas e profundas crateras. Em frente, agonizava humilde, na sublime cruz do martírio, um Cristo

(Continue ne 3.º página)

### Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.º página)

provação fez um esgar de troça. Humildemente e sem pejo confessamos que nunca ganhamos para tabaco.

Mas porque adquire o ho-mem este vício? Pelo instinto de imitação que em nós, como nos macacos, existe. Vêem os meninos os homens de cigarro na boca e logo pensam que se fizerem o m'smo isso lhes dará brasão de superioridade e independência. E vá de o repetir. Pois nós nunca fumámos, a não ser pela insistência de algum amigo que nos julga obsequiar.

Se nisso somos inferiores àqueles garotelhos que encontrámos, confessamos que não estamos arrependidos nem nos arrependeremos.

Nisso, ao menos, não somos como os macacos.

#### COMPENSAÇÃO

Quando passamos com o nosso neto pela mão a passear por ruas e jardins em volta de nossa casa, a distrair o menino, vemos, e mais do que vemos, sentimos sorrisos de desdém pela paciência com que atura-mos as suas turbulências e traquinices. Não, não perturbamos e consolamo-nos com a sorte daqueles senhores que vêm para a rua com o cãozinho preso à trela e que os arrastam e os detém quando na esquina de cada rua ou porta, sentem o desejo de aliviar a bexiga. Reconfortamo-nos também com as carícias serôdias de muitas senhoras que às suas janelas acarinham os seus gatinhos chamando-lhes terna e babosamente — filhinhos.

Não acham que ganhámos com a troca?

A. P.

#### Notas de um Diário

macerado em cuja fronte reclinada sobre a direita, se abre uma expressão de temor e piedade por essa humanidade lou-

ca, a flagelar-se, sem remissão. Os exemplos luminosos do carteiro e de outros, marcam o indice das virtudes e forças ancestrais que impulsionam os patriotas que servem nas rectaguardas.

O carteiro foi um herói!

Rodrigues Coelho

N. A. — Consultada a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e parte da Obra do Ex. <sup>mo</sup> Sr. Godofredo Ferreira, antigo chefe de Repartição dos C.T.T..

1 mag 1 \*POYO ALGARYIO. N. 1678 - 14-8-1966

> Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

1 ª Publicação

No dia 7 de Outubro do corrente ano, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, na execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra a herança de António dos Santos que foi residente na Aldeia de Cachopo desta comarca representada pela cabeça de casal, Bárbara da Conceição, viúva, doméstica, resi-dente na Aldeia de Cachopo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 75 000\$00, o direito e acção à meação que aquele António dos Santos tinha nos bens comuns do casal.

Tavira, 27 de Julho de 1966 O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansudo

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz, Concelho de Tavira:

Faz público que no dia 4 de Setembro do corrente ano e no lugar do costume, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta freguesia a Feira Franca da Luz, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas, quinquilharias, etc.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Junta de Freguesia da Luz, 10 de Agosto de 1966

O Presidente da Junta Sebastião Martins Palmeira

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1. CIASSE-A \_ 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA VILA REAL DE SANTO ANTONIO Telef 321-322 323

Jebastião Iuzia Guerreiro Lima, Presidente da Junta de Freguesia da Conceição do Concelho de Tavira:

Faz público de que no dia 15 de Agosto do corrente ano, e no mesmo local do ano passado, conforme é tradicional, realizar-se-à nesta freguesia a VIII Feira Franca da Conceição de Tavira, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas, quinquilharias, etc.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser atixados nos lugares habítuais.

Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira, 29

de Julho de 1966. O Presidente da Junta Sebastião Luzia Guerreiro Lima



### Declaração

José Luiz Camilo da Trindade, 2.º sargento aposentado, residente em Tavira, declara, para os devidos e legais efeitos, que se não responsabiliza por quaisquer dividas contraidas por sua mulher Maria Olinda Costa Trindade ou por sua filha Marcela do Nascimento Costa Trindade, residentes nesta cidade, as quais há cerca de 14 anos não residem com o declarante.

Tavira, 11 de Agosto de 1966 José Luiz Camilo da Trindade (Segue o reconhecimento)

Pensão-Restaurante e Café de JOÃO PAULO QUINTA NOVA AMADO

- Óptimos Quartos -

Serviço de Restaurante - Mariscos sempre frescos - Frangos de churrasco e presunto.

R. Eng.º Duarte Pacheco, 44 e 46 (Frente ao Largo da Feira) MONCHIQUE

#### CASEIRO

Precisa-se para a propriedade Pomar do Pombo - Asseca. Tratar na Rua da Silva, 18 -Tavira.

### NECROLOGIA

#### D. Rita dos Santos Fernandes

Faleceu em Lisboa a sr. " D. Rita dos Santos Fernandes, viuva, de 67 anos de idade, natural de Ca-

A falecida era mãe da sr.º D. Cesaltina Fernandes Ramos Chagas esposa do sr João Maria das Chagas, comerciante e da srª D. Brites Fernandes Ramos, esposa do sr Joaquim Pedro, maritimo

Os seus res os mortais forantransportados em auto funebre para a Conceição, de unde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

#### D. Carolina Soares

No passado dia 19 de Julho faleceu em Santa Luzia, a sr.ª D. Carolina Soares, de 75 anos de idade. esposa do sr. José Luis Mateus, maritimo

Bra mãe das sr. as D. Od lia Soa-res Cabelo, D. Ermelinda Mestre Barqueira e D. Maria Quinta Mes-

O seu funeral que se realizou na tarde do dia seguinte, foi bastante concorrido

#### José Gaspar Gonçalves «Mina»

No passado dia 29 de Julho fale-ceu no sitio da Campina, onde re-sidia, o sr. José Gaspar Gonçal-ves «Mina», de 63 anos de idade, reformado dos caminhos de ferro

Deixou viúva a sr.ª D. Florinda Mestre, era pai dos srs. Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves, 1º sargento, esposo da sr.ª D. Maria Odilia Rosario Gago, António A. Mestre Gaspar, 2º sargento, esposo da sr.ª D. Fernanda Gaspar e avô do menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

O seu funeral que se realizou no dia 30 para o cemitério da Luz teve grande acompanhamento.

As familias enlutadas apresentamos sentidas condolências

## Vavegador

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS

### Propriedade

Denominada «Pedras de Baixo», arrenda-se.

Tratar com José de Matos Parreira, na referida proprie-

#### HORTA

Arrenda-se ou vende-se, a 5 kms. de Faro. Tem casas.

Trata Diniz Nunes, rua Aboim Ascensão, 21 — Faro - Telefone 2 23 27.

### Armazem

ALUGA-SE

Na Rua José Pires Padinha n.º 82 com área de 170 metros quadrados.

Tratar no escritório da firma Martins & Filhos, Sucessores, Lda., Rua Jaques Pessoa n.º 10.

#### Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, na Quinta dos Frades, S. Tiago, de Marcelino A. Galhardo.

Aceitam-se propostas.

#### Arrenda-se

Terra de sequeiro e regadio composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores de fruto. casas de habitação, nora e tanque.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária M. C. S. R., Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, 10 - Tavira.

#### HORTA-VENDE-SE

Com 6 000 m2, nora coberta, motor, tanque e várias árvores de fruto, com casa e um alpendre, situada entre Alfandanga e Fuseta.

Quem pretender nesta Redacção se informa.

#### S. LUIS PARQUE

#### FARO

Hoje, Um dólar furado, colorido e As Suecas, 17 anos. Segunda-feira, por ser feriado oficial, O Colosso de Rodes (epopeia) e Os índios atacam, 12 anos.

Terça-feira, excepcionalmente, não há espectáculo.

Quarta-feira, Desafiando o Perigo e O mais perigoso homem vivo, 17 anos.

Quinta-feira, Milagres de Pelusa, (colorido) e Pistoleiros da Fronteira.

Sexta-feira, Esporas Negras e O mais selvagem entre mil,

Sábado, Os 2 Gladiadores e Os 3-magnificos, (ambos co-

loridos), 12 anos.
Domingo, 21, Eu sou mau, com Eddie Constantine.

#### Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com todas as dependências, água com abundância e motor.

Informa João José Viegas, Quinta do Caracol — Tavira.

#### Arrendam-se

Duas propriedades no sítio de S. Pedro, pertencentes a Maria Isabel Palmeira e pede--se Caseiro ou Meeiro para propriedade em S. Bárbara de Nexe.

Quem pretender tratar com Rolandino Marques Palmeira.

#### Vende-se

Uma horta, no sitio do Brejo, ao lado do Esteval com abundância de água, casas de habitação e suas dependências.

Tratar com Joaquim dos Mártires da Graça Pacheco -Estiramantens.

#### VENDE-SE

Prédio situado na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 87, em Tavira, com 6 divisões no rés-do-chão, sobrado com

2 divisões, varanda e quintal. Tratar no n.º 9 da mesma Rua ou pelo telefone 244.

#### Piriquito

Gratifica-se a quem entregar na Rua l.º de Maio n.º 5 em

A ave fugiu da casa dos donos na tarde de 9 do corrente.

### VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com diverso arvoredo e nora com água, no sítio do Almargem, próximo da Ponte

Tratar na rua da Porta Nova n.º 48 — Tavira.

#### PROPRIEDADE

Denominada Paúl, arrenda-se por um ou mais anos.

Tratar com José Marques em Tavira, todos os dias até às 12 horas.

#### Horta da Torre e outra

Arrendam-se ou dão-se de meias, junto à passagem de ní-vel de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, na referida propriedade.

### Arrenda-se ou Vende-se

Uma propriedade de sequeiro com casas de habitação e suas dependências no sítio do Belmonte, Amaro Gonçalves, confrontando com o sr. João Simplício e Estrada Municipal.

Trata Isaura Soares Martins. na rua 5 de Outubro, 8-1.º -

Tavira.

## ROMANCE DE UMA MULHER

Carta Terceira

Lisboa, 9111/1965

Ingrata Zazá:

Nunca supuz da minha maior amiga uma infâmia dessas! Mil anos que eu vivesse, nunca perdoaria a tua falsidade!

Roubasts-me o segredo de mulher desvairada, fizeste dele o que quiseste e, não contente com tais enormidades, foste revelá-lo a meu marido. Neste momento a minha indignação atinge o cúmulo do rancor pelo teu acto sem nome.

Julgaste que removendo o meu «sepulcro» moral, me darias a felicidade e só me ressuscitaste para um passado aviltante para uma vida insuportável.

A tua denúncia traiu a minha dignidade, revolveu o sepulcro do meu passado; denegriu uma memória que repousava sob um véu de silêncio e de angústia. Errei, sim, mas o facto desse erro não me isenta de uma dignidade intima, que tanto me faz sofrer.

A esta hora, quantas vezes já, meu marido com vergonha de si próprio não terá amaldicoado as lágrimas saudosas que verteu á face farta? Que mundos eu daria para penetrar, silenciosamente, como uma sombra pelo anoitecer, no seu coração magoado e pesquizar até que ponto me fere o seu ódio sem nome.

O seu luto melancólico desfez-se (adivinho!!!); o seu rosio pezaroso desanuviou-se de lágrimas; a sua expressão deixou de ser triste para ser odiosa, o seu pensameuto deixou de se elevar para mim — pressinto-o — e tudo por tua

Profanaste o segredo que teconfiei, como amiga intima, causando-me um mal irreme-diável. É muito possível que a tua denúncia tenha um prémio como todos os delactores, o casamento com meu marido. Ele que nunca deixou de adoçar os olhos nos teus olhos sequiosos, com ternura mal velada, chegando a falar-me de ti, nun entusiasmo incontido e sempre crescente. Tudo isso eu te perdoaria, se não tivesses ousado violar o silêncio do meu passado!

Como a vida é irónica... Ontem era uma morta; hoje não passo de uma má mulher, sem refúgio possível para a minha culpa. Vê tu quanta ignomínia para uem, como eu, vivia isolada, ditosa de haver mo rido por não ter sabido viver a vida, cônscia do meu pecado, numa expiação infinita. Só tu poderias causar tamanho mal aos olhos do mundo e de meu marido. Como nós as mulheres somos preversas. .

Só me resta acabar os dias. Mas como? Esta preocupação domina a minha pobre cabeça sem um momento de descanso.

Já tive fome depois de deixar Burgos, mas a ideia de um sofrimento para a minha culpa a tudo me faz resignar. Estou em Lisboa, onde vivo arrastando a minha cruz miseràvelmente.

E esta a última carta. Nunca mais terás notícias minhas e do meu miserável destino.

Morrerei, assim, para todos, pela grandiosidade de um silêncio, que tu não soubeste guardar e que desejo manter inviolável, ciosa de me resgatar perante mim própria. A tua incerteza quanto uo meu rumo ensinar-te-à a esquecer uma mulher, que de nobre te-ve alguma coisa — a consciència dos seus actos heróicos.

Morro, pois, para a tua amizade falsa e para o teu coração ingrato.

Adeus para sempre...

Suzanne

### EPÍDOGO

Mais adiante, varrida pela impetuosidade do comboio

que a afastara do seu caminho, uma mulher jazia serena e muda na última notu dramática da sua tragédia singular.

Apenas o rosto irreconhecivel (como o Destino a quis desfigurada!), as roupas ao vento, desnudando-a por momentos, e nada mais.

Suzanne acabara ali, nesse entardecer de Novembro, triste e lacrimoso, vertendo chuviscos impertinentes.

Ela que tanto desejara o destino da anónima do «expresso» Paris-Nantes, tivera uma sorte igual.

Deus fora justo, afinal, para com essa pobre Madalena arrependida...

António Augusto Santos

### Laixas para Peões

O trânsito aumenta dia a dia e sobretudo na Praça da República e Rua da Liberdade deviam ser assinaladas faixas para a circulação dos peões.

Em tempo o nosso município teve essa feliz ideia porém, como as referidas faixas foram assinaladas a tinta, depressa desapare-ceu o traçado. Nesta quadra de férias em que todo o trânsito em direcção a Vila Real de Santo António e Monte Gordo é feito por aqui, como é natural, o movimento aumenta e o atravessamento daquelas artérias oferece perigo eminente.

Não poderiam voltar a avivarse as respectivas faixas mas em

É melhor prevenir que reme-

#### O Ginásio de Tavira na Volta

(Continuação da 1.º página)

Ginàsio, da sua terra e para me-lhor dizer, da sua provincia.

Não se quebrou ainda o impeto dos corredores tavirenses de glo-riosas tradições nas Voltas a Por-

De novo surge uma estrela no ceu enegrecido pela baixa de uma das melhores pedras da sua equi-pa, motivada por doença. Estralejam foguetes e a massa

associativa sente-re emocionada. Até ao final da grande prova vão certamente dar-se muitas sur-presas e a mais bela para os algarvios seria verem no próximo dia 18 do corrente entrar na excelente pista do Ginásio um dos ciclistas do Tavira envergando o cobiçado «maillot» amarelo,

Do comportamento da equipa podemos afirmar que até à data tem sido bom. Sérgio Páscoa nes-te momento ocupa o 1.º lugar no prémio da montanha.

Resta-nos desejar boa sorte aos valorosos atletas que continuam a per orrer as estradas de Portu-gal levando estampada na camis la que envergam o nome de TAVIRA.

#### Recrutamento de Enfermeiras

#### Pára-quedistas

Está aberto concurso até ao proximo dia 20 de Agosto para o re-cru amento de enfermeiras para-quedistas. Podem concorrer as enfermeiras que possuam o curso geral de enfermagem que se ofereçam para frequentar o curso de

para-quedismo. O alistamento provisório é feito, por escolha, entre as candidatas oferecidas, no posto de alferes e que satisfaçam às seguintes con-dições: não ter mais de 30 anos; ter sido considerada apta no exa-me médivo feito na Direcção do Serviço de Saude da Força Aérea; ter satisfeito às provas físicas rea-lizadas no Regimento de Caçado-res Pára-quedistas.

A admissão definitiva tem lugar após a conclusão, com aprovei amento, do curso de para-quedismo.

Para mais esclarecimentos diri gir-re à Secretaria do Gabinete do Secretario de Estado da Aeronáu-tica (Avenida da Liberdade, 252 —

#### FESTA EM

#### Honra de Nossa Senhora das Dores

#### em Sta. Catarina da fonte do Bispo

Realiza-se nos próximos dias 20 e 21 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, padroeira da freguesia de San-

ta Catarina. Do seu programa salienta-se a imponente procissão, quermesse, con-certos musicais, queima de fogos de artificio, vistosas iluminações e ou tros números de grande interesse que certamente atrairão à pitoresca aldeia muitos forasteiros.

### Pequenos Apontamentos

#### A PONTE

Inaugurou-se a Ponte! Tantos sonhos erguidos e todos eles desfeitos. Só agora realizados. Cremos que não são necessárias palavras.

A Ponte fala por si e pela geração que aceitando um chefe e acreditando nele a levantou.

#### NOBRES PALAVRAS

Neste atabalhoamento em que os jornais nos lançam, ontem com o campeonato mundial de futebol, hoje com a volta a Portugal em bicicleta, agora e sempre com os requintes com que o marido matou a esposa e o amante e a mulher de cumplicidade com este envenenou o marido, mal temos tempo para atentar nalguma coisa de mais proveitoso e positivo.

Estão neste caso as palavras pronunciadas pelo sr. Ministro da Justiça no acto da inauguração do Palácio da Justiça em Pombal.

Entre outras considerações disse aquele Ministro: «Não é só construindo novos tribunais ou forjando novas leis que os homens servem a justiça; servi-la-ão também se, purifican-do as fontes de onde brota o direito, soubermos aperfeiçoar a disciplina das relações sociais, sanear o ambiente moral da colectividade, facilitar o entendimento entre os homens».

Nobres palavras são estas. Fazer justiça não é só corrigir os efeitos e castigar os deli quentes. È mais do que isso; mais amplo e mais útil: procurar as causas do desentendimento e saneá-las; «facilitar o entendimento e a compreensão entre os homens». No fundo a máxima luminosa e eterna: «Não façais aos outros...».

Concentremo-nos nisto e releguemos para planos secundários as noticias que mais do que distraem nos envenenam.

#### BRASIL

Encontrámos por duas vezes num banco do jardim (já notaram que permanecemos muito pelos jardins? É o poiso preferido dos velhos), um individuo de idade condizente com a nossa com quem metemos conversa. Pelo sotaque da linguagem desconfiàmos que de brasileiro se tratava e per-guntámos-lhe. Não era; mas tendo ido para lá há 45 anos, só agora voltara a Portugal para matar saudades.

No seu português açucarado disse-nos: acham que faz aqui muito calor. Quente é o Brasil onde se pode assar carne nas pedras das calçadas.

O que eu já não suporto aqui é o frio. E pelas dezanove horas e meia recolhia a casa porque a temperatura fresca lhe era desagradável.

Falámos do Brasil e as suas exclamações admirativas não cessavam: Que país aquele, senhor! Lá há de tudo!

E nós ouviamo-lo com ternura, com a ternura de um pai que ouve falar com admiração de um seu filho. Portentoso Brasil és o orgulho de todos os portugueses. Se com cordialidade dermos as mãos e caminharmos com segurança que força enorme seremos no mundo convulsionado a que

Majestosa e bela se erguerá a bandeira que nos é comum a lingua.

Porque a nossa língua num futuro próximo seria das mais faladas no Mundo!

#### TABACO

Passaram agora por nós dois garotelhos tirando grandes chupaduras dos cigarros que lhes pendiam dos lábios e os envolviam em nuvens de fumo. lmaginavam eles, coitados, que aquilo tinha a marca de uma auréola de superioridade e um defes alentando na nossa cara onde havia talvez traços de re-

(Consinua na 3.ª página):



### Plano Sub-Regional

(Continuação da 1.º página)

1 - Utilização integral do potencial Turístico da região, garantindo, si-multâneamente, à salvaguarda dos seus valores paisagísticos, económicos e humanos.

2 - Delimitação e regulamentação nítidas, das zonas sujeitas a pressões dos interesses privados, sem deixar de abrir largo campo à iniciativa particular, no dominio da realização.

3 — Adopção de um critério de

planeamento, por unidades autóno-mas, com elevado grau de elastici-dade, que permita os sucessivos ajustamentos que a prática aconselhar.

4 — Exigência de programas glo-bais, do ponto de vista administrativo e técnico, para todos os empreen-dimentos particulares, em que se de-fina com clareza a sua integração no conjunto e excluindo, portanto, o vulgar loteamento.

5 - Aproveitamento dos valores urbanísticos na posse do Estado, com o objectivo de garantir uma sólida base de financiamento para todo

o empreendimento.
As praias do Sector são procuradas desde longa data e possuem, de facto, qualidades para se transformarem numa grande estância de turismo. O clima é, por vezes quente, mas com uma implantação adequada dos nú-cleos de hotéis e de residências, na orla do areal, sem grandes distâncias a percorrer, com o mar em relativa proximidade e enquadradas pelas sombras da mata, a zona poderá fornecer excelentes condições para um turismo essencialmente de praia

Efectivamente, nem o clima interior nem a paisagem, nem os monumentos têm valor decisivo no Sector, apenas o mar com as suas águas temperadas e as grandes praias, bordejadas em boa parte por pinheiros, justificam o fomento turístico da Região. São estes os dados naturais, que o estudo apresentado visa valorizar ao máximo

Os meios de atracção e do equipamento recreativo, que se sabe serem factores de incremento das taxas de ocupação, da duração de estadias e sobretudo da percentagem de turistas de Inverno, serão incrementados.

Pretende-se que, a par do fomento turístico, os aglomerados existentes se desenvolvam, como centros de apoio, sobretudo Vila Real e Monte Gordo, de molde a criar ambientes de vida intensa durante todo o ano, e a permitir alargar cada vez mais a duração da época turística, em contraste com o seu aspecto actual que, fora dos meses de Verão, é muito pouco

Na ria de Cacela foi estabelecido, com apoio de opinião competente, o principal centro de desportos náuticos do Sector, pois o local possui uma convincente vastidão e a segurança que caracteriza as águas da ria e também a facilidade de comunicação com o mar quando as condições do tempo o recomendem, utilizando um teleférico rudimentar no transporte dos barcos através da duna.

Para o sapal que já se denomina de Lagoa, propõe-se, atrav s de estudos especializados a empreender, a transformação numa toalha de água per-

manente que simultâneamente proporcione uma spetecida variação paisagistica na região, justificando a fix sção de uma área residencial dispersa, o entretenimento da pesca e da navegação de recreio, de pequeno calado, e ainda a salubrização dos vas-tos terrenos encharcados que ai existem e favorecem o desenvolvimento de mosquitos e de maus cheiros.

Prevê-se que o Sector atinja em 1990, os 50 000 turistas, numa popula-

ção global de 96 000 pessoas.

Neste estudo a partir da experiência em realizações congéneres estabelecem-se os valores gerais e a sua distribuição pelos diversos tipos de alojamento, como base de trabalho: em hotéis, pousadas, pensões, etc., 20 000 turistas; em blocos residen ciais, 17 500; em habitações unifamiliares, 8 000; em centros de campismo, 4500; num total de 50 000.

Em fase subsequente, já com um plano de política de Turismo estabelecido para o Sector, proceder-se-á, não só à necessária revisão destes valores, mas também à fixação dos tipos e categorias das instalações hoteleiras, bem como das respectivas percent gens, nada havendo que impeça então a adopção de um mais variado equipamento hoteleiro.

Para instalar a maior parte desta importa te massa populacional toi prevista a criação de seis novas unidades turísticas de alta concentração

O partido arquitectónico a adoptar aí, consiste essencialmente na criação de uma plataforma artificial, ao nivel da crista da duna e distando em média. 200 metros da orla marítima. Esta plataforma que cobre as zonas de estacionamento e de serviço, possui aberturas superipres para acessos, ventilação e iluminação natural.

Haverá, assim, uma vasta esplanada sobreelevada que poderá desenvolver-se em vários niveis e onde se instalam: lojas, cafés, restaurantes, boites, cinemas, piscinas, etc.

A sobreelevação e os desníveis têm também por objectivo a melhoria do disfruto visual sobre o mar e as praias que neste Sector se caracterizam por grande profundidade e insignificante inclinação.

Este piso, exclusivamente reserva-do á circulação e permanência de peões, deverá ter, pelo uso adequado de materiais, aspecto típico dos esta-belecimentos, pela decoração e ajar-dinamentos, um ambiente acentuadamente regional.

Prevê-se a protecção solar por meio da utilização abundante de palas, toldos, pérgolas, esteiras, floreiras ele-

vadas, etc.

Acima das coberturas deste résdo-chão, erguem-se os variados volumes dos corpos de hotelaria e de habitação, já com um carácter mais

A sua composição volumétrica, bemcomo o uso de materiais e de cores, devem ser estudados com vista, sobretudo, ao seu aspecto á distância quando observados do mar ou dos pontos panorâmicos do Sector.

Como primeiro ensaio de volumetria, uma das unidades para 6 000 habitantes (ocupação máxima), foi estu-

dada em maquete. Nela, além das áreas para estacio-namento subterrâneo com capacidade para 900 carros, conta-se com estacionamento ao ar livre, prefazendo 1500 viaturas, o que dá o valor médio adoptado para o Sector — de 1 carro para cada 2 quartos.

No equipamento conta-se com:

Centro comercial - englobando algumas dezenas de estabelecimentos de todos os géneros, com ligações di-rectas ao parque de estacionamento subterrâneo.

Restaurantes e bares — além dos pertencentes aos hotéis.

Sala de espectáculos - uma, servindo essencialmente para cinema, com capacidade para 800 pessoas. Piscinas - 2 unidades, pertencendo

uma a um hotel. «Dancing» — 2 unidades, além das existentes em hotéis.

Cafés e esplanadas - na zona da plataforma debruçada sobre a praia. Jardim infantil - integrado na mancha de mata que corta a unidade em

duas zonas. Campos de jogos — «basket», «vol-ley», ténis, mini-golf, etc., integrados na mata próxima.

Equipamento de praia - localizado no piso inferior à plataforma, do lado Sul, e compreendendo, cabines, chuveiros e sanitários para ambos os sexos, instalações para banheiros, arrecadação do material ligeiro de praia (chapéus de sol, cadeiras, etc.), arrecadação de barcos e material de desportos náuticos, posto de socor-

ros, etc.

Admite-se também, a utilização des-ta zona para a instalação de «boites», «bowling», etc., com acessos direc-tos da plataforma superior.

Eis uma ideia, embora geral, do que se pretende para este sector e que poderá efectivamente transformar-se a curto prazo numa realidade de largo alcance para o futuro do Algarve.

#### Concurso fotográfico ferroviário

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanha e simultaneamente o 50 anos da estação de Porto (S. Bento)

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no forma-to compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», «Locomotivas anteriores à época da inauguração de Porto-S. Bento (1916) e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuídos numeroses prémios às formados producios de formados producidos producid

atribuidos numerosos prémios às fo-tografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, estação de S. Banto, 2º andar — Porto. enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar

### Novo correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal em Santa Catarina, o sr Nicolau Matias, com quem de futuro serão tratados todos os assuntos referentes àquela importante freguesia do nosso concelho que de há muito parecia andar alheada do nosso convivio.

Assim os pedidos de assinataras, anúncios e notícias poderão ser solicitados aquele nosso representante que, sempre que julgar oportuno, nos dará o noticiário e apresentará os mais palpitantes anseios da vida local para que Santa Catarina da Fonte do Bispo, terra de gente sã e trabalhadora, não viva á margem dos acontecimentos da grei tavirense